

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

CDS/PP

N.º 176-VIII

P.º 50.04.04

Data: 10.05.2006

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhores Membros do Governo**

Maria Betânia, numa das suas magníficas canções, canta um hino à liberdade.

Liberdade, palavra mil vezes entoada por grandes poetas.

Liberdade, uma conquista da democracia e por todos apregoada, mas infelizmente por alguns censurada.

É um valor inalienável e como tal tem de ser cultivado e praticado no dia a dia, sobretudo por aqueles que têm responsabilidades públicas e políticas.

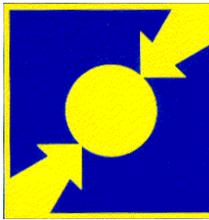
Mas, desafortunadamente, o que se nota é que as pessoas têm medo: medo de assumir no emprego e no seio da sociedade aquilo que pensam, temendo represálias, por receio de perder direitos e vantagens para si e para os seus!

E se há medo algo não está bem; se se silencia, vamos no mau caminho; se há perseguição, pior ainda!

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados**

O que recentemente se passou no Hospital de Santo Espírito, de Angra do Heroísmo, é bem o exemplo de silenciamento que se quer impor a quem discorde e ouse manifestar livremente a sua opinião fundamentada sobre o Conselho de Administração e a política de saúde.

Quer-se impor a lei da rolha; intimida-se!



CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

Promove-se a “caça às bruxas” procuram-se “bufos” e fazem-se reuniões ridículas, passando palavras de ordem, para se cerrar fileiras contra o povo; e até se enviam para os jornais abaixo-assinados patéticos, revelando a maior assumpção de culpa que se poderia imaginar: patognomónico!, Entretanto ao povo, chama-se de ingrato, só porque teve a ousadia de publicamente se queixar que é mal tratado!

Demite-se um director de serviço por telefone e fora de horas e no outro dia evoca-se o não cumprimento do plano de actividades para justificar a demissão, mas desta vez já por escrito. Demite-se um director de serviço que acaba a sua comissão dentro de dois ou três meses e alega-se nos jornais que se “trata de alternância de poder”; não se adianta mais porque se trata de um assunto interno do Hospital e anuncia-se um processo de averiguações que mesmo antes de estar concluído aparentemente já produziu resultados.

Demite-se um Director de serviço, que defende o seu hospital, mas comete – aquilo que pelos vistos foi considerada heresia – de apontar lucidamente o dedo à administração e à tutela, tudo na defesa do ”povo Heróico da Terceira”, para usar as suas próprias palavras.

Mas é preciso que saiba, Senhor Secretário, que o povo não está mais adormecido, está de vigília; de vigília permanente e precisava de um Herói ou de um Mártir. O Senhor Secretário parece-me que lho deu!

Depois é o Senhor Secretário que não se pronuncia, alegadamente porque também acha que se trata de assuntos internos da instituição e não se mete porque quer fazer querer que não tem nada a ver para o assunto; só veio ver a bola e confortavelmente assobia para o lado!

Pergunto-lhe aqui Sr. Secretário, será que concorda com a decisão do conselho de administração?

Que hospital temos e queremos?

O que quer o povo e porque procura os jornais?

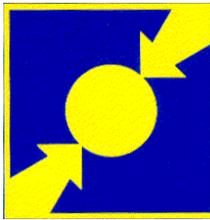
Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

Parece-me bem claro que estamos perante uma intolerável atitude persecutória, um verdadeiro atentado à liberdade de expressão e à livre liberdade de opinião.



CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

A terminar talvez ainda valha a pena deixar para reflexão, um poema de Sebastião da Gama, que cito:

“ Cortaram as asas
ao rouxinol
rouxinol sem asas
não pode voar.

Quebraram-te o bico,
rouxinol!
Rouxinol sem bico
não pode cantar.

Que ao menos a Noite
ninguém, rouxinol!
ta queira roubar.
Rouxinol sem Noite
não pode viver.”

O Líder Parlamentar,

Artur Lima